

As  
Aventuras  
de

Óli

e

Aqualina



EB1/PE/C Eng. Luís Santos Costa

(turmas 4ºA, 4ºC e 4ºD)

## CAPÍTULO I

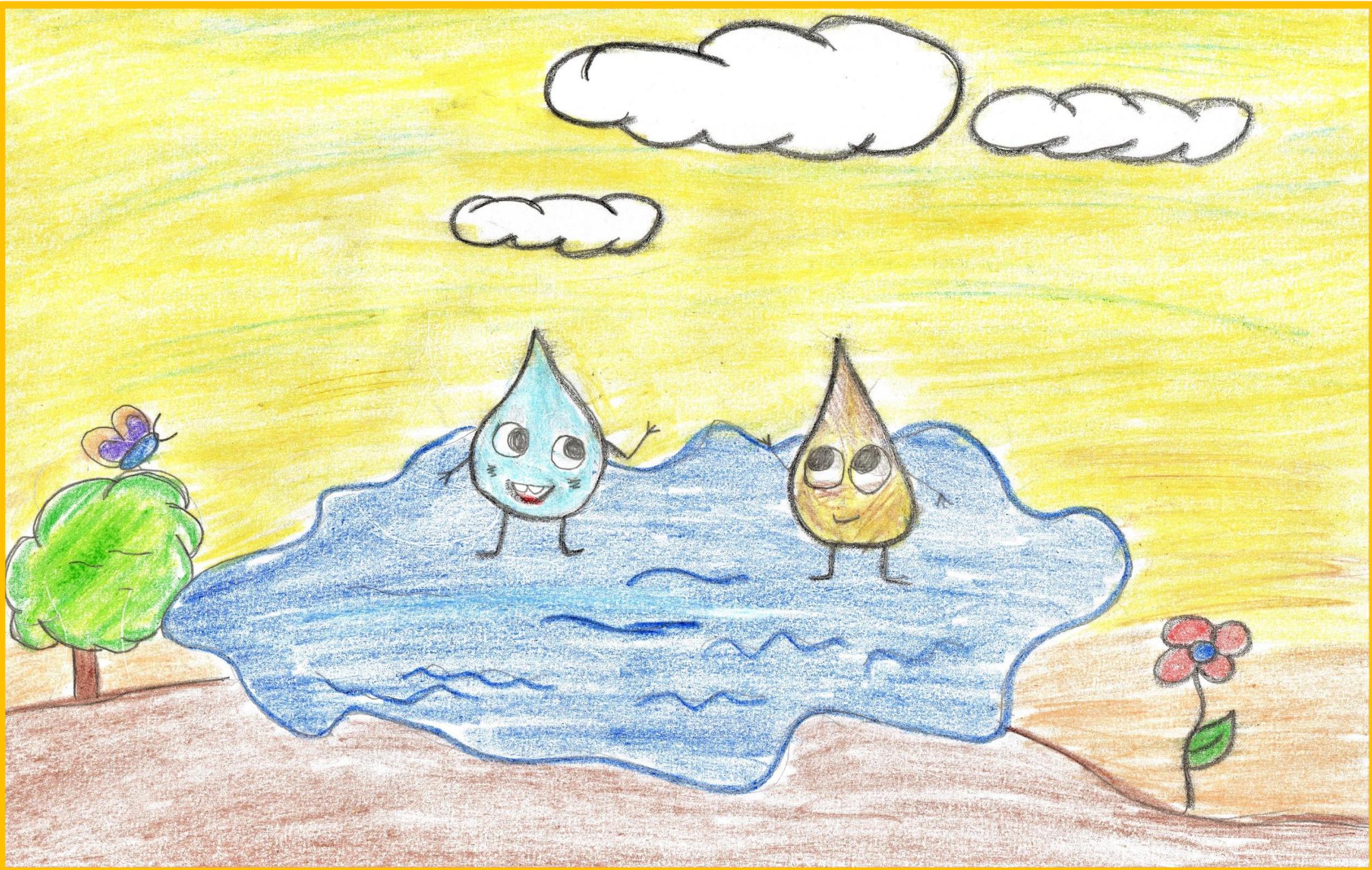
### Óli encontra uma amiga.

Aprendemos que a ação de numa narrativa deve dividir-se em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Esta história que ora começaremos a narrar não desrespeita essa regra básica do “bem contar”. Começaremos bem pelo início e o mesmo será dizer introdução.

Ora bem, nesta introdução deveremos fazer, mais uma vez, tal qual as regras indicam: apresentaremos as personagens (pelo menos a personagem protagonista), bem como o espaço onde se iniciará a nossa história. Ah, claro... para compor o ramalhete não nos poderemos esquecer a situação inicial. Ora bem, então aqui vamos nós.

Era uma vez (claro, a fórmula inicial), num pacífico lago, rodeado por densas e verdejantes florestas, duas gotas de substâncias completamente distintas: uma era gota de água. A outra, uma gota de óleo. Ambas percorriam a superfície tranquila do lago, cada uma seguindo o caminho que lhe era devido e destinado. Ambas tinham nome, como não podia deixar de ser: Aqualina era a gota de água, pura e límpida, refletindo a beleza do mundo ao seu redor. Viajava de maneira graciosa, seguindo a corrente suave do lago. Esta viagem não era sem objetivo, não: ela pretendia chegar ao rio mais próximo, onde se poderia, finalmente, juntar a outros companheiros de viagem.

Ao mesmo tempo, Óli movia-se lenta e desajeitadamente. Esta era a gota de óleo, como não poderia deixar de ser: não era tão límpida e transparente como a gota de água. Deixava, para trás, um rasto viscoso por onde passava. Estava completamente perdida, sem entender a sua verdadeira natureza e propósito.



## CAPÍTULO II

### Aqualina em auxílio de Óli.

Aqualina, por sua vez, observava Óli com curiosidade. Tendo percebido (perspicaz como era) que Óli estava desorientada, decidiu ajudá-la. Tinha noção de que aquela gota de óleo não pertencia àquele meio, à água, pois poderia poluir o ambiente e causar danos profundos. A gota de água decidiu, então, nadar rapidamente até à gota de óleo e disse:

- «Olá, gota de óleo! Pareces estar perdida. Posso ajudar-te?»

Óli olhou para Aqualina com uma certa dose de desconfiança (o que, de resto, seria absolutamente compreensível dado a imprevisibilidade da situação). Nunca havia recebido ajuda antes e estava habituada a ser tratada como algo indesejado. Mas, por algum motivo que escapa à nossa compreensão de leitores, a gota de óleo sentiu que podia confiar na gota de água:

- «Sim, estou perdida» - respondeu Óli com uma certa tristeza  
- «não sei onde pertenço nem o que devo fazer».

Calma (tal como a situação exigia), sorrindo doce e gentilmente, Aqualina respondeu: «Tu és uma gota de óleo. A tua verdadeira casa é o Oleão, onde os outros óleos, como tu, se encontram. Ao estar na água, é possível que causes muitos problemas. Por favor, peço-te, não me interpretes mal».

Óli ficou surpresa. Nunca tinha ouvido falar de um lugar chamado “Oleão”. Durante toda a sua vida (pelo menos a parte de que se lembrava) havia flutuado sem rumo pela água, sempre (é importante realçar) sem ter consciência dos problemas que poderia causar ao ambiente.

- «Mas..., mas... como poderei eu chegar ao Oleão?» - perguntou, confusa, a gota de óleo, interessada em encontrar o seu verdadeiro lar.

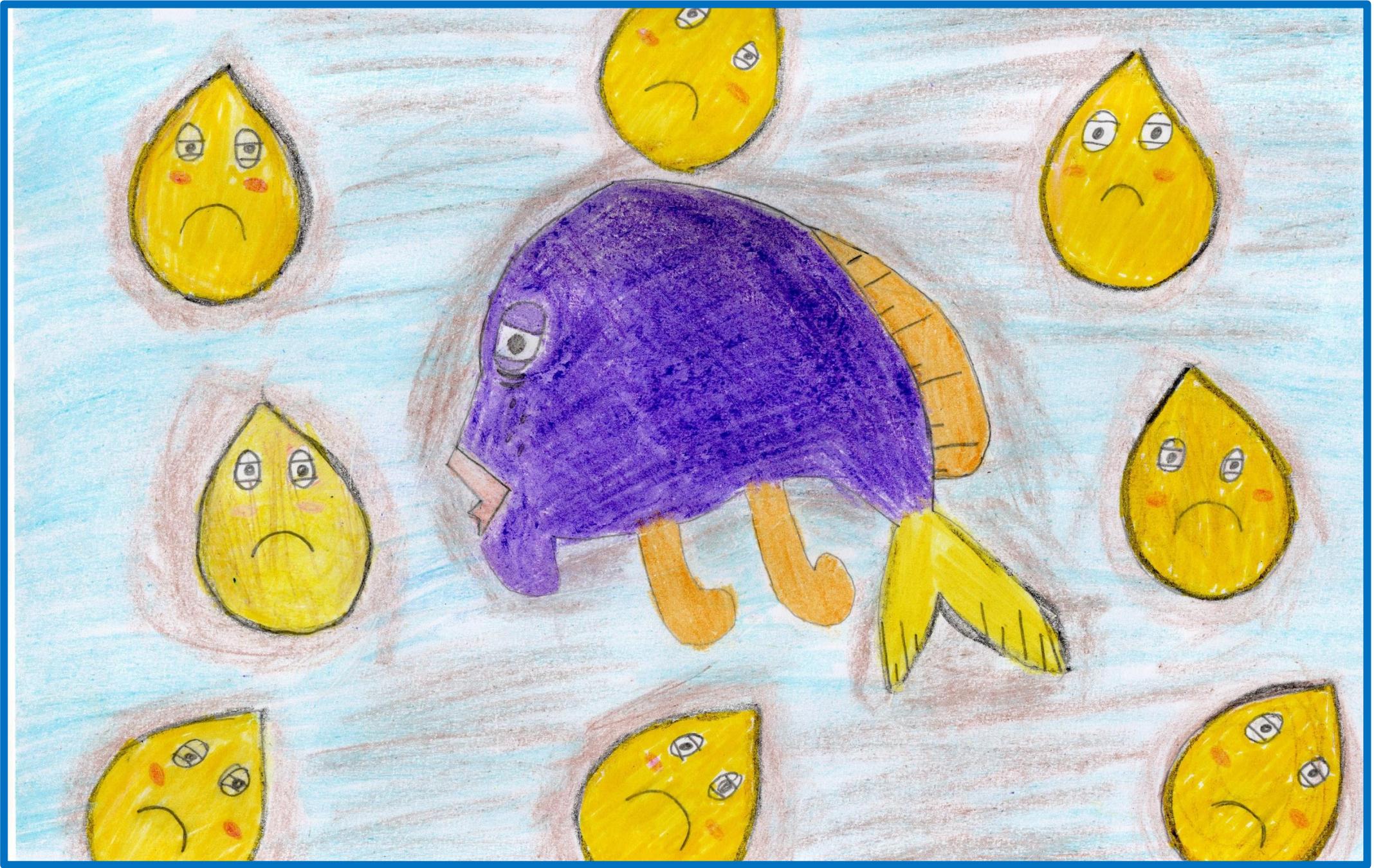


## CAPÍTULO III

### Como assim, problemas?

Como se fosse uma professora, Aqualina explicou que o Oleão era um local muito especial: tratava-se do sítio onde o óleo era recolhido para ser adequadamente tratado, o que evitava que poluísse a água. A presença de Óli naquele lago poderia comportar consequências muito graves: «sabes, é que, por mais que o desejassem, nunca te poderias misturar com a água, pois és mais densa. A presença de muitas gotas de óleo na água prejudica a entrada de luz e de oxigénio, podendo resultar na morte de muitos seres vivos que vivem no meio aquático». Entusiasmada pela lição, Aqualina continuou: «ah, claro e sem contar que um litro de gotinhas de óleo como tu seria capaz de contaminar um milhão, sim, um milhão de litros de água! E nem falo sobre as consequências do Aquecimento Global com a libertação de metano na atmosfera, quando poluem o solo!»

Quando Aqualina terminou de falar, imperava o silêncio. O rosto de Óli estava desanimado. A gota de água havia-se entusiasmado em demasia. O caso não era para mais: Óli não tinha culpa. Não era por ela que se encontrava ali, em pleno lago.

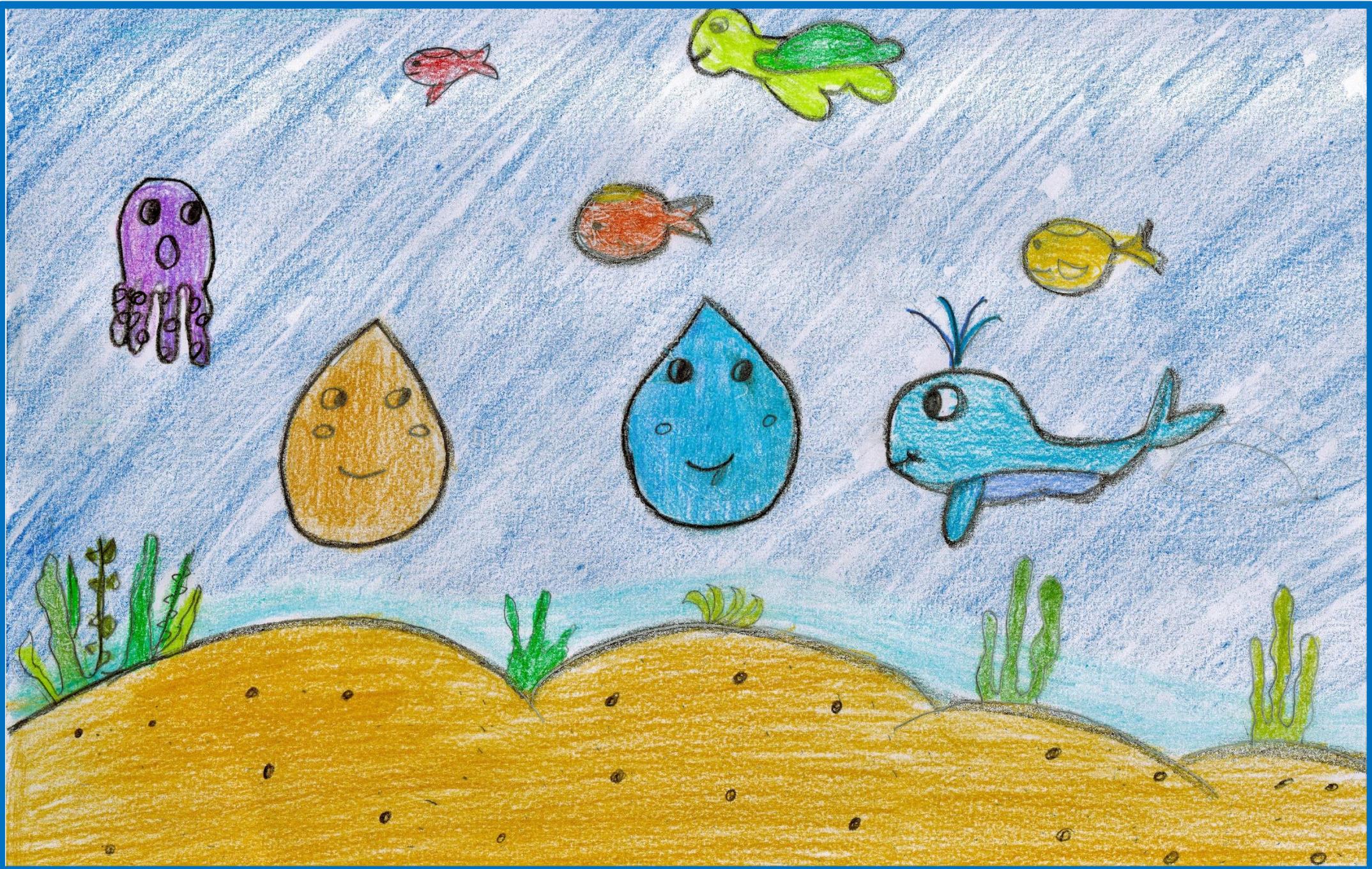


## CAPÍTULO IV

### De mãos dadas em busca de uma solução.

Aqualina ofereceu-se para guiar Óli até ao Oleão. Juntas, navegaram pelo lago, evitando obstáculos até ao destino final. Enquanto viajavam, iam conversando sobre a importância de manter o ambiente limpo e saudável. Óli refletia particularmente sobre as consequências negativas da poluição causadas pelo óleo.

À medida que avançavam, Aqualina e Óli encontravam outros organismos aquáticos, como peixes e plantas, o que lhes permitia compreender o quanto a poluição afetava a vida nesse ecossistema. Se Aqualina conseguisse ajudar Óli a encontrar o Oleão, fariam uma grande diferença!



## CAPÍTULO V

### Lar, doce lar (finalmente!)

Finalmente, após uma longa e dura jornada, avistaram o Oleão. Era um local seguro e protegido, onde várias gotas de óleo (tal como Óli) se reuniam. As duas gotinhas aproximaram-se. Aqualina virou-se para Óli e, dando-lhe as mãos e olhando diretamente para o fundo dos seus olhos, dirigiu-lhe estas palavras que agora eu, narrador, compartilho com o caro leitor:

«Óli, chegaste finalmente a casa. Lembra-te de que a tua substância é muito valiosa e útil, desde que no lugar certo. É aqui que pertences!»

Óli olhou para Aqualina com gratidão. Agradeceu e, tendo olhado uma última vez para trás, despediu-se. Entrou no Oleão, onde encontrou outras gotas que a saudaram calorosa e entusiasticamente.

Aqualina regressou ao lago, feliz por ter cumprido a sua missão. Esta gotinha de água e Óli, embora tendo propósitos tão diversos, aprenderam a importância de cada um estar no lugar onde pertence. A história das suas aventuras seria passada de gerações a gerações, a fim de que todos compreendessem a necessidade de preservar o ambiente e de evitar a poluição.

Assim, Aqualina e Óli mostraram ao mundo o quão poluente o óleo pode ser quando não é tratado adequadamente. Embora sem se terem voltado a encontrar, tornaram-se símbolos da consciência ambiental, inspirando outros a cuidar do planeta e a preservar a beleza da natureza para as gerações vindouras.



FIM